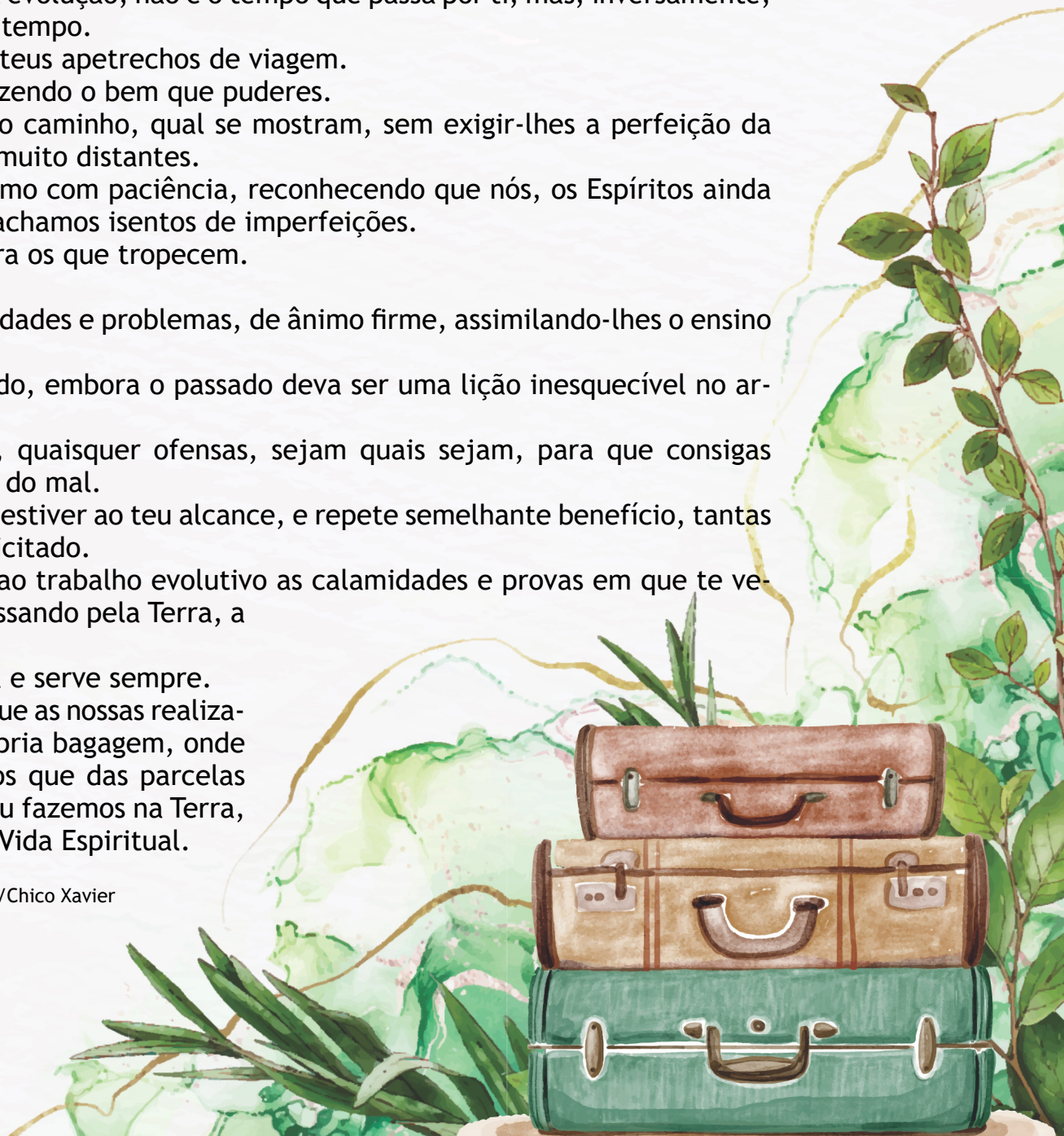




Passando pela Terra

Sempre útil não te esqueceres de que te encontras em estágio educativo na Terra.
Jornadeando nas trilhas da evolução, não é o tempo que passa por ti, mas, inversamente, és a criatura que passa pelo tempo.
Conserva a esperança em teus apetrechos de viagem.
Caminha trabalhando e fazendo o bem que puderes.
Aceita os companheiros do caminho, qual se mostram, sem exigir-lhes a perfeição da qual todos nos vemos ainda muito distantes.
Suporta as falhas do próximo com paciência, reconhecendo que nós, os Espíritos ainda vinculados à Terra, não nos achamos isentos de imperfeições.
Levanta os caídos e ampara os que tropeçam.
Não te lamentes.
Habitua-te a facear dificuldades e problemas, de ânimo firme, assimilando-lhes o ensino de que se façam portadores.
Não te detenhas no passado, embora o passado deva ser uma lição inesquecível no arquivo da experiência.
Desculpa, sem condições, quaisquer ofensas, sejam quais sejam, para que consigas avançar, estrada afora, livre do mal.
Auxilia aos outros, quanto estiver ao teu alcance, e repete semelhante benefício, tantas vezes quantas isso te for solicitado.
Não te sirvam de estorvo ao trabalho evolutivo as calamidades e provas em que te vejas, já que te reconheces passando pela Terra, a caminho da Vida Maior.
Louva, agradece, abençoa e serve sempre.
E não nos esqueçamos de que as nossas realizações constituem a nossa própria bagagem, onde estivermos, e nem olvidemos que das parcelas de tudo aquilo que doamos ou fazemos na Terra, teremos a justa equação na Vida Espiritual.

Mensagem do livro *Calma*. Emmanuel/Chico Xavier



Mensagem do 3º Domingo – Convívio Espiritual

Meus irmãos queridos, paz e alegria!

Estamos também muito felizes, comemorando junto com toda a Espiritualidade, com irmãos que trabalharam conosco aqui nesta Casa, desde o seu início, também com aqueles que se foram recentemente e que auxiliaram e continuam auxiliando do plano espiritual, para que a obra do Cristo, lavrada com amor no coração, possa ser ampliada.

Por isso, queridos irmãos, ânimo novo, sempre.

Continuem firmes!

A Terra passa por momentos difíceis de transição, mas a obra do Cristo não pode parar. Ela precisa continuar e os nossos caminhos precisam seguir em frente, buscando a luz que nos faz crescer espiritualmente.

Procuremos envolver todos ao nosso redor, nessas vibrações amorosas do Cristo, principalmente com as nossas atitudes renovadas, reformadas interiormente para que possamos, aqui na Terra, todos, representar o Cristo, seguindo seus ensinamentos.

Falar sobre o Cristo e vibrar junto a Ele é muito importante, mas precisamos senti-Lo em nossas obras, em nossos gestos fraternos. O Seu amor precisa falar alto em nossos corações, a fim de que possamos beneficiar, mais ainda, aqueles que sofrem.

Perseverem, meus irmãos! A luta é árdua, mas como exército do Cristo nós vencemos, porque a luz sempre vence as trevas.

Perdoem, perdoem o irmão que os ofende!

Sigam o caminho com as mãos amparando os enfermos, com as palavras iluminando aqueles que necessitam ouvir as verdades evangélicas.

Depende de cada um, porque a mudança interior só acontece quando a nossa vontade se torna férrea, quando decidimos nos modificar.

Agradecemos muito por essa data junto a todos vocês, irmãos queridos, encarnados e desencarnados. A nossa existência valeu a pena, por causa desta Obra. Trabalhar na seara do Cristo é o maior presente que podemos dar a nós mesmos, queridos irmãos.

Não desanimem! Tudo conspira para que desanimemos, mas a nossa força de vontade, como dissemos, deve ser férrea, para dizer “não” às tentações do caminho; e para dizer “sim” aos gestos de solidariedade e amor, que precisamos realizar.

E, para a nossa modificação interior, é necessário mudar os nossos hábitos e a nossa vida, a fim de seguir efetivamente a caminho da luz, rumo a Jesus.

Muito obrigado mais uma vez.

Recebam o abraço emocionado do Ênio!

Paz e alegria.

Mensagem do Espírito Ênio Wendling,
por intermédio de Patrícia Wendling,
na reunião de Convívio Espiritual na na Fraternidade,
no mês de setembro de 2025.



**REUNIÃO DE CONVÍVIO ESPIRITUAL
TERCEIRO DOMINGO 2026**

FEVEREIRO
15
16 horas


Fraternidade Espírita Irmão Glacus
Rua Henrique Gorceix, 30.
B. Padre Eustáquio - BH - MG

CAMPANHA DO QUILO

 **A Campanha do Quilo garante o auxílio a diversas famílias em situação de vulnerabilidade social. Ajude você também!**

Onde e quando doar:
Fraternidade Espírita Irmão Glacus
Rua Henrique Gorceix, 30.
Padre Eustáquio - Belo Horizonte

De segunda à sexta-feira,
das 9h às 13h e das 14h às 20h30;
aos sábados, das 8h às 20h30 e
aos domingos, das 10h às 20h.



Você quer saber mais sobre o nosso dia a dia na Fraternidade e na Fundação? **Clique aqui**



Editorial

Ação e Renovação

Chegamos a mais uma edição, irmãos, em um momento que nos convida a olhar para dentro e para as relações que cultivamos. A vida, em sua sabedoria silenciosa, nos estende muitos, incessantes e diferentes convites.

Para discernir esses chamados, precisamos de um ouvido atento e um coração sereno. No entanto, mesmo com a melhor intenção, muitos se veem assaltados por uma questão angustiante: por que os pensamentos tristes são tão frequentes?

A resposta talvez exija de nós uma corajosa inversão de olhar. Com muita propriedade, o Mestre Jesus nos alertou sobre a facilidade com que enxergamos o cisco no olho do irmão, enquanto permanecemos cegos para a trave em nosso próprio olho.

A prática do convívio espiritual, tão necessária, nos ensina que não caminhamos sós e que o diálogo com o plano maior é uma realidade constante. Nesse intercâmbio, a orientação mediúnica responsável surge como bússola, garantindo que nossa sintonia se afine aos propósitos elevados de construção e amor.

É esse amor que deve ser a base de nosso primeiro e mais importante círculo: a família. Reafirmamos, assim, a importância fundamental da evangelização infantil semeada no lar, pois é ali que se formam os caracteres e se aprendem, pelo exemplo, as verdades consoladoras. E quando falamos em verdades, pensamos no Mestre que é o caminho, a verdade e a vida, lembramos de sua paz e nossos pensamentos se elevam naturalmente à fonte de toda consolação e àquele que a personificou entre nós: Deus e Jesus.

Que estejamos, pois, atentos aos convites. Que nossa casa seja uma escola de evangelização, nosso pensamento um campo de renovação e nosso olhar, purificado da trave, seja instrumento de serviço e fraternidade.

Paz e Luz a todos.

Equipe do Jornal Evangelho e Ação

Fale Conosco



Caro leitor do Jornal Evangelho e Ação, gostaríamos de receber suas sugestões e comentários sobre nosso trabalho. Ficaremos muito felizes se você nos escrever! Envie sua mensagem pelo email contato@glacus.org.br

"O compromisso da Feig é com o ser humano"
Glacus

Caminho trilhado em equipe

A Fraternidade Espírita Irmão Glacus nasceu em 1976. No ano anterior, Glacus havia intuído o médium Ênio Wendling, que frequentava o Grupo Scheilla, quanto a necessidade de abertura de uma nova frente de trabalho. A ele, se uniram outros cooperadores, que em equipe, começaram a planejar a nova casa. Onde ela se estabeleceria, quais departamentos teria, cada um assumindo um compromisso junto à casa.

No seu início, a Feig funcionava no Centro Espírita Amor e Caridade, no bairro Santa Tereza. Embora as atividades tivessem sido recebidas com amor pelos companheiros do Centro, com o tempo, outros irmãos vieram, as tarefas e frequentadores cresceram e o grupo de trabalhadores percebeu a necessidade de ocuparem um novo espaço. Nesse contexto, foi recebida uma orientação do Mentor Erick Wagner que se tornou célebre na história da Feig: “Vocês são um punhado de gente, unam-se e construam a sua própria sede”. Nesse momento, mais uma vez os voluntários se uniram e fizeram a sede da Feig acontecer, em um processo que envolveu comprometimento, resignação e boa vontade. A transferência da Feig para a sede da Rua Henrique Gorceix iniciou em 1983 e foi concluída em 1984. Em 1992, mais um fruto da cooperação em torno da Fraternidade levou à conclusão, em Contagem, da construção da Fundação Espírita Irmão Glacus. Em 2008, houve a ampliação do espaço da sede e essa é a configuração que hoje conhecemos da Feig no plano material.

Por que esse breve relato? Para mostrar que desde o seu início a Feig é resultado de um trabalho em equipe, que envolve encarnados e desencarnados. Cada voluntário e frequentador tem um papel a desempenhar. Neste ano a casa completa 50 anos, graças a esses incontáveis espíritos que circularam e circulam por suas salas e corredores, e que fizeram o seu espaço físico surgir, se ampliar e continuar funcionando com cada vez mais atividades e pessoas envolvidas e acolhidas.

Ao longo dos aniversários, muitas vezes fomos convidados a refletir sobre o trabalho

em conjunto, como um lembrete constante da orientação recebida do mentor Erick Wagner. Em 1991, a edição do Jornal Evangelho e Ação comemorava os 15 anos da Feig e dentre muitos conteúdos, trazia para a reflexão algumas palavras. No seu editorial, encontramos: “A Fraternidade é o exemplo de que quando nos unimos buscando um objetivo maior, tudo caminha para a concretização de obras que visam o bem comum”. Neste número, o mentor Erick Wagner nos alerta que as metas das atividades em conjunto da Feig estavam indo bem e afirma que: “Unidos e coesos atingiremos o objetivo do ‘Evangelho e Ação’, trabalho, aprimoramento interior e realização de cada companheiro.”

No aniversário de 20 anos, encontramos no Evangelho e Ação, duas mensagens que aludem ao trabalho de equipe. Na capa, o texto nos convida ao trabalho em conjunto na construção da Comunicação dentro da Feig, e internamente, encontramos a mensagem comemorativa “A obra é de todos”, de onde retiramos a citação: “Cada um que tenha dado um pouco do seu suor, um pouco de sua contribuição, dentro do espírito de fraternidade que nos une, independente da nossa condição social, cor ou instrução, faz parte de uma mesma cruzada em benefício daqueles que sofrem e que necessitam mais do que nós.”

Nos 30 anos, refletimos na mensagem do mentor Pedro de Camargo: “As vibrações do Cristo nos unem como Pérolas em cordões de esperança”. A joia, que é o trabalho da Feig, é composta por cada um de nós que somos “pérolas”, seres que se tornam cada vez mais valiosos com a passagem do tempo à medida que evoluímos. Nos 38 anos, conhecemos várias histórias de frequentadores e voluntários, porque celebramos que “cada um que aqui se aporta, vive conosco a sua própria história, e a união de todas elas, conta a História da nossa Fraternidade”.

Nos 40 anos, o jornal registra a mensagem do Mentor Palminha na reunião de convívio espiritual de maio de 2016, em que ele “mencionou o papel dos tarefeiros da primeira hora na constituição da Casa; convidou a todos a

darem continuidade por meio de mais trabalho, finalizando assim: -‘Irmãos, avante!’.” Nesse ano, a mensagem de aniversário nos convidava a seguir em frente, unidos e operosos, e nos lembrava mais uma vez que a obra da Fraternidade era uma realização de todos.

E assim seguimos. Em 2021, nos 45 anos, refletimos sobre a afirmativa “Solidários, sere-mos união”. No ano seguinte, fomos lembrados de que “Num templo espírita-cristão, é razoável anotar que todo trabalho é ação de conjunto”. Nos 47 anos, recebemos oportuna mensagem do mentor Glacus e do espírito Ênio Wendling, registrada no jornal Evangelho e Ação onde eles afirmam: “Dedicados e humildes irmãos, não se esqueçam de nosso compromisso com o ser humano. Nos desafios da convivência, nas tarefas e nos estudos, lembrem-se do apóstolo Paulo recomendando: ‘É necessário que eu me diminua para que Ele apareça’. A cada um está reservado belas conquistas no bem, mas devemos chegar juntos, ombro a ombro, lado a lado.”

O ano passado, refletimos sobre a poesia “Espírito de Equipe”, que em seu verso final traz: “Nós todos somos parte da equipe/ selecionada pelo Mestre para construir/ a regeneração, a nova era,/ o mundo feliz do porvir.

Ao longo de 2026, em que vamos celebrar os 50 anos da nossa casa, lembremos que somos “um punhado de gente”, e que juntos, somos capazes de grandes realizações, e cabe a nós a responsabilidade de continuarmos a escrever a história da Feig e de construirmos o mundo regenerado do futuro.

Cláudia Alves Daniel

[1] Orsini, Marcelo de Oliveira. Ênio Wendling pela Vereda Mediú-nica. Educere Editora, 2020. Jornal Evangelho e Ação. Edição 19, set./out. de 1991

[2] Jornal Evangelho e Ação. Edição 59, set. de 1996

[3] Jornal Evangelho e Ação. Edição 295, set. de 2016 Bezerra de Menezes - Médium: Chico Xavier – Mensagem publicada em Unificação. USE. Ano VII. No. 309. São Paulo. Nov./dez. de 1980

[4] Emmanuel/Chico Xavier. Livro da Esperança. Lição Conjunto

[5] Jornal Evangelho e Ação. Edição 380, out. de 2023

[6] Lúcio Abreu/Janaína Farias. Livro Diretrizes Apostólicas (Espíritos Diversos). Editora Semeador, 2015.

Colégio Espírita Professor
Rubens Costa Romanelli

FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS



2026 CHEGOU, MAS AINDA
DÁ TEMPO DE FAZER A
MATRÍCULA DO SEU FILHO!

NÃO PERCA ESSA
OPORTUNIDADE



**MATRÍCULAS
ABERTAS 2026**

Faça parte da nossa
comunidade escolar!
Venha para o
Romanelli!

SIGA-NOS!

Instagram Facebook @colegioromanelli

Venha nos visitar:

Av. das Américas, 707,
Kennedy, Contagem.
Atendimento
de segunda a sexta,
das 7h às 15h.

(31) 3394-7680

(31) 98895-4497

Os tantos e incessantes convites da vida

“Para onde te voltes, onde quer que te encontres, defrontarás os incessantes convites da vida. Uns se dirigem aos fulcros do espírito idealista estimulando à ascensão; outros gritam nos recônditos do ser atormentado, convocando ao abissal mergulho no sofrimento evitável.”

Joanna de Ângelis

A Fraternidade Espírita Irmão Glacus é um campo abençoado de vivência espiritual, onde, a cada dia, recebemos silenciosos e preciosos convites da vida. Convites à amizade, à perseverança, à colaboração, ao silêncio edificante, à alegria simples do reencontro, à escuta compassiva e, sobretudo, ao acolhimento sincero e fraterno. Nesse ambiente de estudo e tarefa, o Espiritismo não se faz apenas doutrina para a razão, mas também ternura para o coração.

Como nos recorda Joanna de Ângelis, os convites da vida estão por toda parte: alguns nos elevam, outros nos desafiam, outros ainda nos provam. E, no seio da Fraternidade, temos a oportunidade de aprender a escolher os que nos conduzem ao bem, ao autoconhecimento, ao crescimento espiritual.

Em um ano de convivência com os ensinamentos do Cristo e de Allan Kardec, nós nos vemos, aos poucos, convocados a transformar não apenas ideias e atitudes, mas o olhar com que enxergamos a nós mesmos e aos nossos irmãos de jornada. Emmanuel nos adverte que o essencial é colaborar com o Senhor — e essa colaboração começa nas obras do bem que realizamos dentro de nós e ao redor.

É comum, ao longo de um ano, ouvirmos tantas mensagens consoladoras, conselhos de sabedoria, testemunhos de superação silenciosa... Cada lição recebida se converte em convite. E cada tarefa, ainda que singela, nos convida a exercitar a compaixão e a humildade. Joanna de Ângelis, no “Convite à Compaixão”, nos recorda: “O essencial é que sejas participante ativo da renovação social e espiritual da Terra (...) Dispões, no entanto, do amor, e assim enriquecido ser-te-á possível oferecer valiosas moedas de compaixão e fraternidade.”

E que alegria é perceber que, ao servir, também somos cuidados! Que os gestos de acolhimento que damos voltam para nós, multiplicados! Que, na partilha de uma tarefa simples, encontramos irmãos de alma, amigos verdadeiros, laços que se fortalecem na dor dividida e na esperança renovada! Aprendemos a formar uma família espiritual.

É importante lembrar que se transformar é um caminho de paciência e doçura. Há dias em que falhamos, momentos em que o desânimo bate à porta. Por isso, outro convite essencial que recebemos é o da misericórdia para conosco mesmos: longes da perfeição, mas esforçados na busca da leveza e da compaixão.

Lembre-mos de Kardec: “reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas más inclinações. (...) Serão reconhecidos por muito se amarem.” (*O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. XV, item 10) Esse amor é sentimento que se revela em

atitude constante de acolher, compreender e levantarmos uns aos outros.

Ao final de um ano de tarefa e estudo, o que levamos em nosso coração? Talvez não nos lembremos de todas as palavras ditas, mas recordaremos os sorrisos sinceros, os abraços silenciosos, os gestos de apoio e de solidariedade. Recordaremos os convites à alegria de servir juntos, mesmo nas dificuldades.

E se algum dia nos sentirmos pequenos diante das tarefas, recordemos as palavras de Emmanuel: “O melhor é sempre aquele que concorda com o Senhor.” E o Senhor está no gesto simples, no servir sem exigir, no perdoar de novo, no escutar com atenção, no se alegrar com a felicidade do outro. Afinal, ser espírita é viver o cristianismo em todo lugar, aperfeiçoando-se e, sobretudo, aprendendo a amar com Jesus.

Que possamos reconhecer e ser reconhecidos, como nos ensina o Cristo, por muito nos amarmos.

Leonardo Coelho

[1] FRANCO, Divaldo Pereira. *Convites da vida*. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 2003.

[2] KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 131. ed. Brasília: FEB, 2013.

[3] KARDEC, Allan. *A Gênese*. Trad. Guillon Ribeiro. 53. ed. Brasília: FEB, 2019.

[4] KARDEC, Allan. *Obras Póstumas*. Trad. Guillon Ribeiro. 41. ed. Brasília: FEB, 2019b.

[5] KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. Trad. Guillon Ribeiro. 81. ed. Brasília: FEB, 2020.

[6] XAVIER, Francisco Cândido. *Fonte viva*. Pelo espírito Emmanuel. Brasília: FEB. Disponível em: https://bibliadocaminho.com/ocami_nho/TX/Fv/Fv24.htm. Cap. 24: Pelas obras

Evangelização Infantil e a família

É princípio espírita que a família possui papel fundamental de compromisso com o espírito encarnado. É no lar que a criança encontra os primeiros exemplos, valores e referências para sua formação integral. Enquanto a educação formal, oferecida pela escola, ocupa-se prioritariamente do desenvolvimento intelectual e social, a educação moral é responsabilidade primeira da família, relacionando-se diretamente à formação do caráter, ao aprendizado do respeito, da solidariedade e do amor ao próximo. Nesse contexto, a Evangelização Infantil surge como valioso apoio a esse processo educativo, oferecendo lições evangélicas à luz dos princípios espíritas, que auxiliam na compreensão da vida, no fortalecimento dos valores éticos e no despertar da consciência espiritual desde cedo.

É importante considerar, no entanto, que a Evangelização Infantil ocorre não somente nos movimentos organizados nas

Casas Espíritas. À luz do tríplice aspecto da Doutrina Espírita — definido por Emmanuel como um “sublime triângulo” —, podemos melhor compreender essa dinâmica.

No aspecto científico, a criança tem contato com a ciência espírita, que se dedica à observação e ao entendimento dos fenômenos espirituais e das leis que regem o mundo invisível. No aspecto filosófico, apresenta-se a visão espírita das grandes questões humanas, como a origem, o destino e o propósito da vida, convidando o espírito reencarnado ao protagonismo consciente de seu processo evolutivo, sempre amparado pelas leis divinas. Essas duas abordagens se equilibram nas experiências oferecidas tanto pela família quanto pela casa espírita, que se somam e se complementam. Já no aspecto religioso a casa espírita proporciona a vivência da comunhão, da fraternidade e da experiência coletiva da fé raciocinada.

Entretanto, é no seio familiar que a

vivência evangélico-moral se amplia e começa a se consolidar. Na família estão os maiores desafios de convivência e as mais frequentes oportunidades de renovação íntima. Os hábitos são ali construídos e é onde a finalidade moral do Espiritismo pode ser efetivamente experimentada no cotidiano. Assim, a família configura-se como verdadeiro farol de luz, capaz de conduzir a infância e a juventude a patamares mais elevados de lucidez, consciência, integridade e felicidade, auxiliando cada espírito a cumprir os objetivos da encarnação: sua própria evolução e sua atuação consciente na obra divina.

Que o movimento espírita siga valorizando os esforços na Evangelização Infantojuvenil, e que nenhuma família se exima do compromisso de conduzir os espíritos sob sua tutela aos caminhos de Jesus.

Janine Gonçalves de Azevedo

Orientação Mediúnica

A Orientação Mediúnica é recurso para o tratamento espiritual; na Fraternidade, é prescrita pelos espíritos por meio dos médiuns durante as reuniões públicas. As solicitações são verificadas atentamente, eles auscultam nossas aflições e trazem as bem-aventuranças^[1] para nossos espíritos imortais em experiências de aprendizagem. Após o término da reunião, as orientações são entregues; em geral, os espíritos iniciam a mensagem nos acolhendo e afirmam que estão conosco, amparando, cuidando, intuindo. Indicam-nos os recursos do passe, da água fluida, do culto do evangelho no lar, a leitura de obras da literatura espírita, nos incentivam ao cultivo da prece e nos convidam à prática da caridade em favor dos mais necessitados.

Busquemos manter em mente: a leitura das obras traz o conhecimento e a lucidez para nos orientar nas escolhas no dia a dia, a água fluida e o passe revigoram e equilibram nossas energias, o cultivo perseverante da prece nos leva a patamares mais elevados de sentimentos e compreensão, o trabalho em favor do próximo é instrumento pelo qual geramos força para sairmos dos

estados de sofrimento e dor. Por esses elementos, os espíritos nos incitam à fé, à serenidade e à paciência.

Embora, em seu conjunto, as orientações descrevam elementos comuns, eles são infinitamente graduados e organizados de acordo com nossa individualidade. Não são apontamentos genéricos e nem oferecem fórmulas prontas para o enfrentamento de nossos desafios cotidianos, uma vez que essas questões exigem decisões e escolhas que cabem a cada um assumir. São recursos específicos para nossa individualidade. Estejamos atentos à necessidade de realizarmos cada uma das indicações, pois elas compõem a circunstância ideal para alcançarmos nossa cura através da autodisciplina moral e mental.

As orientações visam acolher, consolar, fortalecer e ser instrumento de alívio e cura, devem ser solicitadas quando a pessoa necessitada entender sobre esse recurso espiritual e estiver disposta a vivenciar as indicações prescritas. É importante termos a clareza de que o zelo da espiritualidade conosco é sempre orientado pela Lei de Deus^[2] que rege nossa evolução. Assim,

aquilo que será concedido terá sempre a função de nos educar, não é um processo de barganha ou recompensa, visa a nos fazer refletir sobre nossa condição atual e onde queremos chegar.

Cada orientação solicitada é início de um trabalho em equipe, os espíritos operam em nosso favor, ouvindo, avaliando e orientando. A nossa parte é fazer silêncio para refletir e compreender a resposta. Há, ainda, tantos outros colaboradores nessa equipe, nossos familiares e amigos que nos sustentam afetivamente, os tarefeiros dos dois planos da vida, todos buscam contribuir para nossa cura. Lembremos sempre de que os parâmetros desse trabalho são a misericórdia e as leis divinas. Para saber como solicitar uma Orientação Mediúnica na Feig acesse: feig.org.br/orientacaomediunica.

Maria Rodrigues

[1] KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Brasília: FEB, 2009. cap. 5.

[2] KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos: filosofia espiritualista*. Brasília: FEB, 2013. Questão 614.

Por que os pensamentos tristes são tão frequentes?

Em verdade, em verdade eu vos digo que chorareis e vos lamentareis, e o mundo se alegrará...

João, 16:20

Levados a pensar no porquê dos pensamentos tristes serem tão frequentes em nosso dia a dia, devemos reconhecer um fato: eles são mais comuns do que gostaríamos. Eles surgem de variadas formas. Podem vir desde um modo intrusivo até em forma de loops, quase infinitos. Podem surgir como lembranças de algo que fizemos ou de algo que ocorreu conosco. O mais importante aqui, enquanto espíritas, é questionar: o que faz esses pensamentos surgirem? E o que temos feito deles?

Para isso, lançaremos mão de um trecho do livro *Para ser feliz*^[1], capítulo 63, "Pensamentos tristes". No início da lição, o autor adverte que esses pensamentos "sempre estarão de volta à tua cabeça fazendo-te lamentar a invigilância com que falaste ou agiste...". Já nesta primeira frase, temos material suficiente para refletirmos sobre a origem dos pensamentos tristes. Lembremos-nos do que Joanna de Ângelis nos explica sobre eles, em suas obras diversas, ao afirmar que são provenientes de duas circunstâncias:

a da revolta com algo que nos ocorreu ou a da culpa por algo que fizemos; devemos aqui concluir que os pensamentos tristes advêm, especialmente, de uma profunda insatisfação pessoal.

Especialistas em estresse espiritual do leito de morte – quadro que comumente vem sendo tratado pelos paliativistas (clínicos de pacientes em fase terminal) – afirmam que a ansiedade ou a angústia presentes nesses pacientes estão, via de regra, associadas aos sentimentos de culpa, medo ou vergonha. São frequentes os pensamentos de lamentação e/ou ressentimentos, que nada mais são do que a predominância total dos pensamentos tristes que vamos acumulando na vida, sem dar-lhes o devido tratamento.

E qual é, então, a solução ou "medicação" espiritual para lidar com esses pensamentos? Retomando a lição 63 do livro supracitado, encontraremos o seguinte direcionamento, ainda no segundo parágrafo: "Tais pensamentos, no entanto, têm a função de induzir-te à mais profunda reflexão, adquirindo gradativamente resistência contra os impulsos infelizes que te levaram a concebê-los." Ou seja, a destinação que precisamos dar aos nossos pensamentos de tristeza é a de buscarmos o aprendizado que eles trazem. E isso se aplica tanto a algo

que fizemos, e de que nos arrependemos, como também àquilo que fizeram conosco e que, de alguma forma, não processamos ou superamos. O estado de felicidade parece estar ligado ao nosso aprendizado e, por consequência, à nossa evolução.

Feito isso, os estados de paz, calma e até mesmo alegria far-se-ão presentes, conformando o que nos trouxe João, em seu evangelho: "... vós ficareis tristes, mas a vossa tristeza se converterá em alegria."^[2]

Carla Barros

[1] BACCELLI, Carlos A. *Para ser feliz*. Pelo espírito Irmão José. 1ª edição. Ed. Lepp, 2020

[2] BÍBLIA. Português. *Bíblia Sagrada*. Tradução de João Ferreira de Almeida. 2. ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999. João 16:20.



O cisco e a trave

Ao estudarmos o capítulo X de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, “Bem-aventurados os que são misericordiosos”, nos deparamos com um dos ensinamentos mais contundentes de Jesus: a parábola do argueiro e da trave no olho, presente nos itens 9 e 10.

Quando Jesus questiona: “Como é que vedes um argueiro no olho do vosso irmão, quando não vedes uma trave no vosso olho?”, o Divino Mestre utiliza uma metáfora poderosa e acessível. O argueiro – um cisco minúsculo, quase imperceptível – representa os pequenos defeitos alheios que enxergamos com facilidade impressionante. Já a trave – uma viga de madeira, pesada e volumosa – simboliza nossas próprias imperfeições, que insistimos em não perceber ou em disfarçar.

A imagem é clara: como pode alguém notar uma partícula diminuta no olho do próximo enquanto carrega um grande obstáculo em seu próprio campo de visão? Jesus expõe, com essa comparação, uma das insensatezes mais comuns da humanidade: a facilidade com que apontamos as falhas dos outros antes de reconhecermos as nossas próprias.

Kardec, ao comentar essa passagem no item 10, explica que uma das grandes dificuldades do ser humano é julgar-se a si mesmo. Para fazê-lo de forma justa, seria necessário que o homem pudesse ver seu interior como num espelho, transportar-se para fora de si próprio, considerar-se como outra pessoa e perguntar: Que pensaria eu, se visse alguém fazer o que faço?

O codificador identifica o orgulho como a raiz desse comportamento distorcido. Sem dúvida é o orgulho que leva o homem a dissimular, para si mesmo, seus próprios defeitos – tanto morais quanto físicos. Esse sentimento ainda se encontra arraigado em muitas das ações humanas – tanto que Kardec o classifica como uma das “chagas da humanidade”. Por isso Jesus se empenhou tanto em combatê-lo, reconhecendo-o como o principal obstáculo ao progresso espiritual.

Mas por que o orgulho nos impede de enxergar nossas imperfeições? Porque ele infla nossa autoimagem, fazendo-nos acreditar na importância exagerada de nossa personalidade e na superioridade de nossas qualidades. Como poderia um homem presunçoso possuir abnegação suficiente para ressaltar nos outros o bem que o ofuscaria, em vez de destacar o mal que o engrandeceria? O orgulho, sendo pai de muitos vícios, é também a negação de muitas virtudes.

Kardec ressalta que esse comportamento é essencialmente contrário à verdadeira caridade, que deve ser modesta, simples e indulgente. A caridade orgulhosa constitui um contrassenso, pois esses dois sentimentos se neutralizam mutuamente. Não há como praticar a caridade genuína – aquela que se alegra com o bem alheio e se compadece das fraquezas do próximo – quando o orgulho domina o coração.

Jesus encerra seu ensinamento dizendo: “Hipócrita, tirai primeiro a trave do vosso olho e depois, então, vede como podereis tirar o argueiro do olho de vosso irmão.” Com essa afirmação, o Cristo não proíbe que se aponte o mal ou que se corrija o próximo quando necessário. O que Ele estabelece é que a autoridade moral para fazê-lo está na razão direta do exemplo que damos. Tornar-se culpado daquilo que se condena no outro é abrir mão dessa autoridade moral; é perder o direito de corrigir, porque o exemplo pessoal deixa de sustentar o discurso.


O caminho proposto pelo Evangelho, portanto, é o da reforma íntima. Antes de nos tornarmos juizes das ações alheias, devemos cultivar a vigilância rigorosa sobre nossos próprios pensamentos, palavras e atos. Esse processo gradativo de autotransformação nos permite desenvolver genuína indulgência, compreendendo que todos somos espíritos imperfeitos em jornada evolutiva.

Vale destacar que esse exercício de auto-exame não acontece de um dia para o outro. É um trabalho contínuo, que exige humildade, paciência e coragem para encarar nossas próprias sombras. Mas é precisamente esse esforço de olhar para dentro – de retirar nossa própria trave – que nos concede a clareza de visão e a autoridade moral necessárias para, quando apropriado, auxiliar o irmão a remover seu argueiro.

À luz da codificação, o ensinamento de Jesus sobre o argueiro e a trave é um convite ao autoconhecimento e à transformação pessoal. Reconhecer nossas imperfeições, trabalhar para corrigi-las e cultivar a indulgência para com as falhas alheias são passos fundamentais na jornada evolutiva do espírito. Somente quando retiramos a trave do nosso próprio olho – quando nos libertamos do orgulho e abraçamos a humildade – é que podemos verdadeiramente enxergar com clareza tanto a nós mesmos quanto aos outros, e assim praticar a caridade em sua expressão mais pura e autêntica.

André Piancastelli






PARTICIPE DA CAMPANHA DE material escolar

2026

Sua doação cria oportunidades de educação para diversas crianças e jovens!

DOE 

- ☒ Caderno espiral
- ☒ Caderno brochurão
- ☒ Papel A4
- ☒ Tesoura
- ☒ Régua
- ☒ Massa de modelar
- ☒ Canetas, preta, azul e vermelha
- ☒ Porta-lápis
- ☒ Lápis de cor
- ☒ Giz de cera
- ☒ Apontador
- ☒ Mochila
- ☒ Brinquedo pedagógico
- ☒ Lápis preto
- ☒ Tinta guache
- ☒ Cola
- ☒ Pincéis para pintura (infantil)
- ☒ Caderno de desenho
- ☒ Caderno alibombom
- ☒ TNT

ENTREGUE NA FEIG


. Segunda a sábado, das 8h às 21h.
. Domingos e feriados, das 10h às 21h.
Rua Henrique Gorceix, 30, Pe. Eustáquio – BH

ENTREGUE NA FUNDAÇÃO

. Segunda a sexta, das 7h30h às 12h e das 13h às 16h
. Sábado, das 8h às 11h.
Av. das Américas, 777, Kennedy – Contagem

AGENDE O RECOLHIMENTO

Pelo telefone (31) 3394-6440,
pelo WhatsApp (31) 98899-3721 e
(31) 982058967, ou por e-mail
doe@feig.org.br



Deus e Jesus

No Velho Testamento, Moisés nos apresenta um Deus ligado a oferendas, rigoroso, pouco misericordioso, até vingativo. Em *O Livro dos Espíritos*, na questão 1, nos é colocado que Deus é “a Inteligência Suprema, causa primária de todas as coisas”. Esta resposta nos parece “abstrata”. Na verdade, em resposta à pergunta 10, os espíritos complementam o porquê ainda não podemos conhecer a natureza de Deus (falta-nos o sentido). Por isso, a definição nos é dada por meio de dois dos seus principais “atributos”, acima sublinhados. Além disso, ele possui plenas justiça e misericórdia. A prova de sua existência está na pergunta 4: “cientificamente, todo efeito provém de uma causa; examinai pois o que não é obra do homem e a razão responderá”!

Ele nos criou simples e ignorantes, porém destinados à perfeição relativa, porque não deseja “reinar sobre pedras” ou sobre um universo ou multiverso material, sem vida. Ele se basta a si mesmo, mas preferiu nos criar, para compartilharmos com Ele todas estas belezas e maravilhas. Não obstante a nossa ignorância, falhas morais e até rebeldia, Ele é o PAI misericordioso, belamente traduzido por Jesus na Parábola do filho pródigo, nos diálogos com Madalena, com Zaquau...


Ele nos deixou, pela mediunidade de Moisés, Sua lei, a qual deveria ser seguida,

como mandamentos que religariam, indelevelmente, os filhos ao Pai, por isso mesmo guardados a sete chaves pelos judeus, na Arca da Aliança. Confiou a Jesus a missão de construir nosso planeta, iniciar aqui o processo das primeiras encarnações de espíritos primitivos e, um desafio adicional, juntar a estes os infelizes, rebeldes e ingratos filhos “exilados de Capela”, para que recomeçassem suas lutas, rumo à inevitável perfeição relativa.

E quem é Jesus? Aquele que a história, a filosofia viam com desconfiança até serem encontrados os manuscritos originais de Flávio Josefo (obra *Antiguidades judaicas* – no trecho conhecido como “Testemonium Flavianum”), judeu romano que viveu no século I. Tais manuscritos foram encontrados intactos, testificando a existência de Jesus, “um homem sábio (se é que se deve chamá-lo de homem) que realizava obras maravilhosas e atraiu discípulos, condenado por Pilatos, reaparecendo vivo, no entanto, aos seus seguidores, o que levou à formação dos cristãos. Ele confirma a existência de Jesus, sua crucificação e o surgimento do Cristianismo. Segundo João Batista, “Jesus é aquele de quem ele não seria digno de calçar as sandálias”. Aquele que, conforme Gabriel disse a Maria, salvaria o mundo. Segundo responderam os espíritos a Kardec

em *O Livro dos Espíritos*, na questão 625, “o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de guia e modelo”. Jesus é um dos “espíritos que compõem a Comunidade de Espíritos Puros, eleitos pelo Criador, responsáveis pelo nosso Sistema Solar”, cocriadores em plano maior (*A Caminho da Luz* – cap. I - Emmanuel). Ele veio à Terra, conforme prometido no mundo espiritual à turba de infelizes exilados do Paraíso (Capela) por insistirem no mal e embaraçarem o progresso dos irmãos mais espiritualizados. Foi aquele que tomou sobre si dores e misérias do mundo, que trouxe a segunda revelação (a Lei de Amor), personificando “o caminho, a verdade e a vida”. Aquele que, com honra e altivez, afirmou, no Sinédrio, perante os principais sacerdotes, naquela fatídica quinta-feira santa, ser o Messias, o Filho de Deus, prometido e esperado pelos judeus. Ainda, prometeu-nos enviar o Consolador Prometido (Espiritismo) que estaria em nós e permaneceria conosco até o fim dos tempos... Enfim, Jesus é o nosso irmão mais velho, nosso tutor, que tem como missão nos fazer progredir moral e intelectualmente, oferecendo-nos tempo e todas as condições e oportunidades para que o consigamos.

Edgar Souza



RESENHA DO MÊS

Obra: Em torno do Microfone
Editora: Educere
Autor encarnado: Marcelo de Oliveira Orsini

Conheça mais sobre este livro e muitas outras obras complementares da Doutrina Espírita. Acesse:
www.feig.org.br/conhecendooespiritismo



**ENCONTRO
BOAS VINDAS!
DE ACOLHIMENTO**

Se você virá nos visitar pela primeira vez, é recém-chegado ou estava afastado, venha conhecer um pouco mais sobre:

✓ A Feig
 ✓ A Doutrina Espírita

Encontros presenciais aos domingos, segundas, terças, quartas e quinta-feiras a partir das 19h30, na sede da Feig no Padre Eustáquio.

Para se inteirar melhor, chegue com alguns minutos de antecedência.

[Clique aqui e saiba mais detalhes.](#)

Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus**
 CNPJ: 19.843.754/0001-31 | Utilidade Pública: Estadual Lei 8.831/85 – Municipal Lei 3.289/81 | Entidade Portadora do CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social I | Editado pela Diretoria de Comunicação - Departamento Jornal.

Presidente:

Omar Ganem

Diretoria de Comunicação:

Claudia Daniel e Marina Salim

Dirigente do Jornal:

Rejane Mary

Jornalista Responsável:

Edna Mara Rocha F. Ragil – Reg. MG 03787 JP-17

Colaboradores:

Kátia Tamietto, Maria do Rosário A. Pereira, Míriam d'Ávila Nunes, Adriana Souza, Vinícius Trindade, Alice Máximo,

Frederico Barbosa, Carla Silene, Marina Salim, Mariluce Gelais, Leandro Negreiros Everson Ramos de Oliveira, Janine Gonçalves de Azevedo, Herbert de Oliveira Timóteo, Soraya Raydan, Anderson Felix, André Piancastelli, Silene Norberta da Silva, Juliana Oliveira, Ladimir Freitas.

Revisão:

Equipe do jornal Evangelho e Ação

Fotografia:

Banco de imagens Feig, bancos de imagens gratuitas (Freepik, Flaticon e Pixabay), Edson Flávio e Fabiana Cristina

Ilustrações:

Cláudia Daniel e bancos de imagens gratuitas (Freepik, Pixabay e Openclipart)

Divulgações:

Equipe da Diretoria de Comunicação

Projeto Gráfico:

Fabiana Cristina e Claudia Daniel

Diagramação:

Vera Zenóbio e Rejane Mary

Impressão:

O jornal Evangelho e Ação está sendo disponibilizado somente em formato digital.

Site: www.feig.org.br

Depto. Associados: (31) 3411-8636

Endereço para correspondência:

**Jornal Evangelho e Ação/
Fraternidade Espírita Irmão Glacus**

Rua Henrique Gorceix, nº 30, Bairro Padre Eustáquio ou pelo email: contato@glacus.org.br

Frases de rodapé extraídas do livro *Páginas de Fé* - texto Tenta de Novo, autor Albino Teixeira, psicografado por Carlos A. Bacelli.

Cantinho da Criança

A Sementinha Impaciente

Em um pequeno jardim iluminado pelo sol da manhã, vivia uma sementinha muito curiosa.

Ela havia sido plantada com carinho pela jardineira Clara e agora descansava sob a terra macia.

Mas a sementinha não gostava de esperar.

— Por que eu ainda não virei uma flor? — reclamava.

— As borboletas passam, as outras plantas crescem... e eu continuo aqui, escondida!

A terra, sábia e paciente, respondeu em voz suave:

— Cada coisa tem o seu tempo. Primeiro, você precisa criar raízes fortes.

A sementinha suspirou, mas decidiu confiar.

Com o passar dos dias, recebeu a água da chuva, o calor do sol e o cuidado silencioso da jardineira. Mesmo sem aparecer, algo importante acontecia: ela estava crescendo por dentro.

Até que, numa manhã especial, a terra se abriu devagar... e um brotinho verde surgiu, tímido, mas cheio de vida.

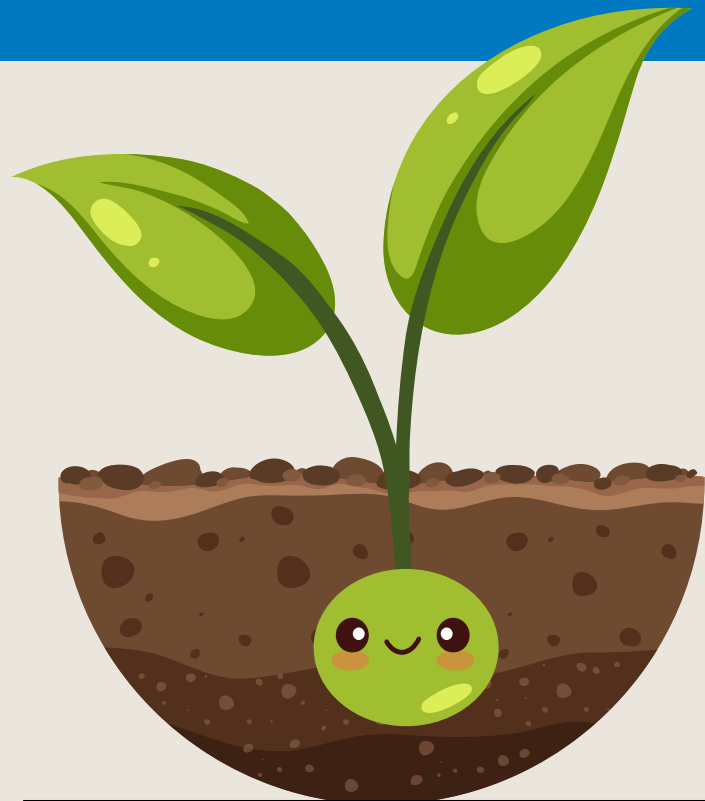
A sementinha, agora plantinha, sorriu feliz:

— Entendi! Eu não estava parada... eu estava aprendendo!

E assim, aprendeu que Deus nunca se atrasa e que todo esforço silencioso floresce no momento certo.

Assim como a sementinha, nós também temos nosso tempo de crescimento.

Deus nos convida a ter paciência, confiança e perseverança, lembrando que cada experiência é uma oportunidade de aprender e evoluir.



Atividade: Vamos cultivar o bem?

Peça à criança que desenhe a sementinha em três momentos:

- Como semente
- Como brotinho
- Como flor

Em seguida, converse

- O que você está aprendendo agora que ainda não apareceu para os outros?
- O que você pode fazer para cultivar coisas boas dentro de você?

Sugestão: Plante uma semente de verdade em casa e acompanhe seu crescimento.

Texto: Alice Máximo Arte; Claudia Daniel Veiros: brgfx/freepik

PRATIQUE O CULTO DO EVANGELHO NO LAR

É um recurso espiritual que ajuda na harmonização dos lares, fortalecendo a todos para a superação dos desafios diários.

Reserve de 30 a 60 minutos da sua semana, sempre em dia e horário previamente estabelecidos por você e seus familiares.

1. Prece inicial simples;
2. Se houver participação de crianças, leitura e comentários sobre obra infantil de cunho moral por aproximadamente 15 minutos;
3. Leitura de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* ou do Novo Testamento por pelo menos 30 minutos e comentários dos trechos lidos;
4. Leitura de uma lição de livro de moral cristã (*Jesus no Lar; Caminho, Verdade e Vida; Vinha de Luz; Pão Nosso*; ou similares), podendo ser feito breve comentário.
5. Prece de agradecimento e irradiação em favor de todos.



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Rua Henrique Gorceix, 30 - Bairro Padre Eustáquio - CEP 30720-416

Belo Horizonte - MG - Fone: (31) 3411-9299 - www.feig.org.br